



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6993 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

O ENSINO DE FILOSOFIA E O DESAFIO DA FORMAÇÃO HUMANA DOS JOVENS

Luiz Carlos Nunes de Santana - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO E O DESAFIO DA FORMAÇÃO HUMANA DOS JOVENS

O texto é um recorte da pesquisa em andamento no Doutorado em Educação que investiga a “Filosofia como Território de Formação Humana dos estudantes do Ensino Médio”, e qual a percepção que os estudantes têm sobre a colaboração da disciplina na formação da consciência de si, do outro e do mundo. A pesquisa tem como premissa que o papel da Filosofia está intrinsecamente ligado ao processo formativo no Ensino Médio, em vista de ser uma etapa de formação não apenas “intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos”, conforme afirma Weller (2014, p.149). Considera-se, assim, que a Filosofia constitui-se como instrumento de indagação e de investigação, mas também como promotora desses, do estranhamento diante das realidades, consenso daqueles que consideram a sua importância, quer seja no campo antropológico, na busca pela autocompreensão do Homem, quer seja no campo da compreensão e elaboração dos conceitos ou do estímulo e criação das comunidades de pesquisa. Nesse sentido, as dúvidas sobre quem é o jovem na atualidade, como ele se vê nesse período de complexidades e incertezas, continuam na pauta da preocupação filosófica. É nesta perspectiva de reflexão antropológica que este trabalho traz o resultado da ampliação das vozes dos jovens estudantes de escolas públicas, situadas em regiões de periferia, de um Município do estado de São Paulo, sobre como a Filosofia pode colaborar com a consciência subjetiva, intersubjetiva e essas nas relações sócio-políticas.

A pesquisa de natureza qualitativa teve como principais referenciais teóricos Santos (2004; 2007) e Stein (2003), que tecem reflexões sobre a necessidade de ultrapassar abissalidades para valorização e emancipação pelo conhecimento e interconhecimento e a formação e autoformação adquiridas que devem fomentar a elaboração da criticidade, reflexividade na perspectiva formadora da singularidade para a vivência comunitária. Nessa relação, insere-se a Filosofia em seu movimento de ruptura com paradigmas e estimuladora do saber formador para reflexão e a criticidade do sujeito, em vista da vivência cidadã.

A pesquisa foi realizada em oito escolas da rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, situadas na periferia do Município de Praia Grande/SP. Utilizou como instrumento para coleta de dados o questionário, composto de perguntas objetivas e campos abertos que possibilitassem a liberdade na explanação dos temas pelos sujeitos da pesquisa. Os questionários foram aplicados por professores de Filosofia, em suas aulas, tendo o

pesquisador anteriormente informado a todos sobre os objetivos da pesquisa e sobre os procedimentos éticos. A investigação possibilitou, por meio desse procedimento metodológico, a coleta de dados de 96 estudantes maiores de idade. Como fundamento para a sustentação da construção metodológica da pesquisa foram utilizados como referencial teórico os conceitos de análise, categorização, ferramenta e procedimento de pesquisa de autores, entre os quais Bogdan (1994) e Marconi e Lakatos (1999), a análise dos dados foram feitas a partir do método fenomenológico.

Os resultados da coleta dos dados possibilitaram identificar que parte significativa dos jovens estuda no período matutino e associam o período à qualidade de ensino, o que, na visão deles, traz a possibilidade de, após o término do ensino médio, de dar prosseguimento aos estudos e trabalho. Esses resultados foram cruzados com dados em que afirmam haver poucas oportunidades oferecidas pelo município, além de terem consciência de pertença à escola localizada em região de periferia.

Nas respostas referentes ao papel da Filosofia no processo de consciência subjetiva, intersubjetiva e social-política, dos 96 jovens que responderam o questionário, 18% não percebem a colaboração da Filosofia na sua autocompreensão; 27% não a percebem como significativa na compreensão do outro, sendo que esse número aumenta quando considerados os 11,5% que não souberam opinar sobre o assunto. Quando a questão é sobre a compreensão do coletivo 17,7% a consideram de pouca importância sociopolítica.

As respostas às questões abertas trouxeram dados significativos para a análise e permitiram a visualização de categorias, extraídas a partir de questões voltadas às possibilidades de a Filosofia colaborar de forma significativa com a consciência crítica e a emancipação dos jovens estudantes. Das categorias, duas serão objeto deste trabalho: 1) a aula de Filosofia; 2) Filosofia para jovens.

Para maior parte dos sujeitos, a aula de Filosofia configura-se como espaço de estímulo para o pensar e o conhecer, um espaço para a criticidade e a compreensão de formação numa relação direta com as preocupações do cotidiano. No entanto, também apontaram a expectativa de uma melhoria nas aulas, de modo a serem mais significativas e possam favorecer a compreensão humanística, fundamentada nos desafios do cotidiano e, principalmente, dos aspectos sociais e políticos. Nesse sentido, sinalizaram a necessidade de que as aulas de Filosofia apresentem menos conteúdos prontos, tenham-se mais dinamicidade, e que os processos a serem trabalhados sejam construídos coletivamente, com valorização do protagonismo juvenil.

No que tange à categoria, Filosofia para jovens, os sujeitos consideraram a atualização da didática no ensino de Filosofia e a inovação metodológica com respeito à diversidade cultural dos jovens da atualidade como fatores fundamentais, relacionando a isso a inovação metodológica que respeite os aspectos culturais da juventude deste tempo. Consideraram, também, a relevância do papel do professor na conquista do aluno para o interesse pela Filosofia, destacando o papel do professor como mediador, empático e incentivador do filosofar, e que tenha uma formação que lhe assegure revisão constante da prática metodológica e que se utilize das tecnologias digitais no ensino.

Dos dados obtidos, conclui-se que há, por parte dos sujeitos, a compreensão de um movimento formador presente na Filosofia e este pode impulsioná-los na ruptura com os paradigmas pré-estabelecidos, com o posicionamento crítico diante das realidades que lhes são impostas comumente, principalmente os referentes aos aspectos sociais e políticos.

Nessa perspectiva, a pesquisa conclui que há uma tensão entre o reconhecimento do valor da disciplina de Filosofia e a baixa expectativa da formação assinalada por uma parte

dos respondentes. Pensar o lugar da Filosofia na formação dos jovens do Ensino Médio e a relação com os saberes que trazem para a sala de aula, estar abertos a novas possibilidades de construção de novas relações sociais que a disciplina pode proporcionar, configura-se um campo de tensão e de desafios e, ao mesmo tempo, de colaboração para a formação da consciência de si, do outro e do mundo.

Palavras-chave: Filosofia no Ensino Médio, Formação Humana, Jovens

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto, Porto Editora. 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 78, p. 3-46, 2007.

STEIN, E. Sobre el concepto de formación. In: STEIN, E. *Obras completas*. Vol. IV. *Escritos antropológicos y pedagógicos*. Vitória; Madrid; Burgos: Ediciones El Carmen; Editorial Espiritualidad; Editorial Monte Carmelo, 2003.

WELLER, W. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro In: DAYRELL, J.; CARRRANO, P.; MAIA, C. *Juventude e ensino médio sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.